

A evangelização é fundamental para a Igreja como a água o é para o corpo humano. Não é verdadeira Igreja se não evangeliza, daí a urgência de São Paulo: «Ai de mim se não evangelizar!» (1Cor 9, 16). «Evangelização não é uma mera função», sublinhou o Papa Francisco (Homilia 09/09/2016), é a sua identidade, é uma Igreja em movimento, em saída missionária evangelizadora: «A Igreja “em saída” é a comunidade dos discípulos missionários que “primeireiam”, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam» (Evangelii Gaudium 24). A diocese é portanto uma comunidade formada por comunidades evangelizadas e evangelizadoras (cf. Documento de Puebla 647).

A missão evangelizadora da Igreja desenvolve-se geralmente em duas dimensões de onde deriva uma grande diversidade de ministérios:

1. O anúncio profético da feliz notícia da salvação em Jesus Cristo que transforma as pessoas a viver uma vida plena.¹
2. A denúncia profética de tudo aquilo que oprime, escraviza e denigre o ser humano para construir um mundo melhor onde todos os seres humanos possam viver com a dignidade de filhos e filhas de Deus.

A obra de evangelização realiza-se através de uma grande diversidade de ministérios edificados pelo Espírito segundo a realidade e as particulares exigências da diocese, da paróquia, do movimento ou do serviço eclesial, ou da abordagem pastoral. Por este motivo o discernimento é um elemento fundamental da evangelização para ler os sinais dos tempos e compreender qual tipo de ministério pastoral é relevante e útil para um tempo e um lugar específicos (cf. Rm 12, 3-8).

O testemunho dos catequistas da paróquia de S. José Operário na diocese de Malakal no Sul Sudão ilustra-nos e ensina-nos que o discernimento é fundamental para a evangelização. Tomaram decisões pastorais baseadas no seu discernimento. Por exemplo pensavam que três ministérios fossem essenciais para o seu trabalho missionário, fundamentais para realizar as conversões e fazer nascer novas comunidades:

1. em primeiro lugar, os catequistas itinerantes;
2. em segundo lugar, as famílias missionárias, cujo ministério era a proclamação do kerygma. Um ministério muito importante para um povo que não escutou o Evangelho e não conhece Jesus;
3. em terceiro lugar, os mestres catequistas cuja tarefa era ensinar à comunidade católica a ler e escrever em língua estrangeira de modo a poder entrar em contacto directo com a Bíblia e também que houvesse mais pessoas que pudessem ser catequistas com a capacidade de ler, meditar e pregar a Palavra de Deus. Tratava-se de um ministério essencial para fornecer às pessoas os instrumentos necessários para continuar a crescer na fé através da leitura e da meditação da Palavra de Deus e também para fazer com que mais pessoas pudessem tornar-se evangelizadoras, com diversos ministérios: catequistas itinerantes, catequistas-ensinantes da fé, catequistas-ensinantes da língua nuer, catequistas assistentes, directores de coro, etc. Todos estes ministérios requeriam uma pessoa que soubesse ler e escrever na língua mãe.

O Concílio de Jerusalém (Act 15, 1-35) mostra-nos que o discernimento sempre foi um modo de ser Igreja e de evangelizar, desde as origens. Em cada situação e contexto é necessário criar os meios e os momentos para este discernimento, os mais comuns são a Assembleia diocesana, a assembleia paroquial, a reunião do Conselho Pastoral, as reuniões de grupos que partilham ministérios comuns, as reuniões de grupos particulares, etc. «A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum... Tudo isto o realiza o único e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um, conforme lhe apraz» (1Cor 12, 7.11).

Bibliografia

Franclisco. (2013). *Evangelii gaudium*, numeri: 20-24; 111-134.

Celam. (2007). *Aparecida – Documento Conclusivo*, números: 143-153; 184-224.

González Galarza, F. (2002). *Con la fuerza del Espíritu Santo. La maravillosa historia del inicio de la Iglesia y la evangelización del pueblo nuer de Sudán*, Ciudad de México, Ediciones Combonianas.

González G., F.G. (2016). *An Amazing Story. The Beginning of the Evangelisation and the Catholic Church Among the Rural Western Nuer*. Nairobi. Fondazione Nigrizia Onlus.

NOTAS

¹ Cf. EG 1: «A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria».